***António Óscar Fragoso Carmona***

**Pais:**

Inácio Maria Machado de Morais Carmona “General Exercito” – Maria Inês de Fragoso Côrte-real

**Cônjuge:**

Maria do Carmo Ferreira da Silva

**Formação:**

Colégio Militar “1882 – 1888”; Escola do Exercito “1889 – 1892”

**Profissão:**

Oficial de Cavalaria - Aspirante “1892”, Alferes “1894”, Capitão “1910”, Major “1910”, Tenente-Coronel “1916”; Coronel “1919”; General “1922”; Marechal “1947”

**Cargos:**

Membro da Comissão de Reforma do Exército “1911”; Instrutor da Escola Central de Oficiais “1913-1914”; Director da Escola Prática de Cavalaria de Torres Novas “1918-1922”; Comandante da IVª Divisão - Évora “1922-1925”; Ministro da Guerra “1923”; Presidente do Ministério “1926-1928”; Ministro dos Negócios Estrangeiros “1926”

**ELEIÇÕES E PERÍODO PRESIDENCIAL:**

Era-o, implicitamente, como presidente do Ministério, desde 9.7.1926, já que não existia presidente; foi nomeado, interinamente, por decreto, para o cargo a 16.11.1926; foi eleito, por sufrágio directo, presidente (25.3.1928); e sucessivamente reeleito sem opositor (17.2.1935, 8.2.1942, 13.2.1949), no entanto nesta última data, a oposição chegou a apresentar a candidatura do general Norton de Matos, que se retirou antes da votação. Foi portanto Presidente de 16.11.1926 a 18.4.1951.

*A*

*ntónio Óscar Fragoso Carmona nasceu em Lisboa a 24 de Novembro de1869 e foi durante 23 anos Presidente República eleito. Ele foi o chefe de estado português que mais tempo esteve no poder no século XX e o único que exerceu o cargo até morrer, o que veio acontecer em 1951, já no exercício do seu quarto mandato. É ele o mais alto magistrado da nação durante o período de ouro do salazarismo, que abre caminho para Oliveira Salazar chegar ao poder e depois consolidá-lo. Num período histórico marcado por acontecimentos externos de grande relevância como a guerra Civil de Espanha e a segunda Guerra Mundial, Óscar Carmona assegurará por um lado, a protecção institucional e a estabilidade politica que o seu cargo lhe permitia dar à instauração e desenvolvimento de um novo regime autoritário em Portugal, e por outro, nunca deixará de ser uma referência de esperança, seja para o povo mais anónimo, seja para aqueles que não hesitarão em conspirar para derrubar o regime de Oliveira Salazar.*



**Elaborado por:**

Paulo Carreira e Emanuel Pinto